

Imp.
Exp.^m Ten.^{te} - Lucas A. Boitara.

Rua
João Pinho.
Sobrado

O CLARÃO

Organ de combate legalmente constituido e de maior accelltação no Estado

Florianopolis. Estado de Santa Catharina. Brazil

Este organ foi excommungado pelo bispo portuguez, desta diocese, Joaq^m D. de Oliveira, pelo Aviso n. 14, lido nas missas de todas as egrejas, em 26 de Novembro de 1916 (seculo XX)

ANNO VI

SABBADO, 17 DE MAIO DE 1918

N. 280

1^a PHASE
20 - Agosto - 1911
04 - Julho - 1914

lidade assignada, não é um pasquim, é um jornal como outro qualquer que seja patriota e que não queira ver a nossa patria dominada pelo fanatismo espalhado por essa padralhada que por ali anda bestializando o povo em beneficio da Alemanha, — porém não como a "Vanguarda" que ostensivamente defende os defensores do padre mais desaforado e atrevido que dá pelo nome de Sundrupp.

2^a PHASE
28 - Agosto - 1915

educação, aqui estamos para dar-lhe a competente resposta, sem receio, porque nós não vendemo a consciencia ao confissionario.

• • Pensavamos que a hydrophobia só dava nos animaes, principalmente nos cães, e ás vezes na gente, por transmissão; mas depois que lemos o n. 15 do "importantissimo" boalejo tujucano "A Vanguarda", ficamos convencidos que a negra molestia tambem ataca os idiotas que se julgam grande cou a quando não passam de uns insignificantes gamidores da imprensa.

A descompostura cachorra que nos pasou esse jornalco defensor dos Sundrupps e dos Jacobs, é uma prova de que foi attingido do virus rabico, e que é preciso que quanto antes a inspectoría veterinaria mande alguém a Tujucas para submeter a redacção da "esplendida" Vanguarda a um sério tratamento, para não propagar o mal na localidade, mordendo a torto e a direito.

Disse o arrieiro autor das que somos uns calumniadores nos arremessando contra o santo padre allemão Slater e as Irmans da Divina Providencia. O tartufo defensor da padralhada que cava a desgraça do Brasil, mente miseravelmente. No nosso artigo Profunda indignação não ha uma unica referencia a essas Irmans. O boçal rabiscador vio com oculo de baeta o que não ha.

O pintalegrete malcriadamente besta deu-nos com os pés para traz e disse-nos desaforos que a regateira mais infame teria vergonha de usar.

Fique sabendo o salafarrico que o "Clarão", tendo responsibi-

lidade assignada, não é um pasquim, é um jornal como outro qualquer que seja patriota e que não queira ver a nossa patria dominada pelo fanatismo espalhado por essa padralhada que por ali anda bestializando o povo em beneficio da Alemanha, — porém não como a "Vanguarda" que ostensivamente defende os defensores do padre mais desaforado e atrevido que dá pelo nome de Sundrupp.

Ura, o jornal que se colloca ao lado dos defensores de um allemão audacioso, de um espião talvez, de um padre nosso inimigo, que em outro paiz já teria sido deportado ou estaria na cadeia pelos insultos que tem atrado aos brasileiros, não pode ser considerado um jornal merecedor de respeito. A "Vanguarda" veio ganhar aos nossos calcanhares, porque dissemos, no "Clarão" de 27 de Abril, que commetteu um erro de palmatoria separando o homem do padre, e provamos que essa separação era impossivel porque todos os desaforos do boche Sundrupp têm sido praticados como padre.

Agora vemos que a "Vanguarda" não fez erro de palmatoria, mas uma grossa asneira, influenciada pela malta fradesca.

Dissemos ainda que a "Vanguarda" atacou o Sundrupp como homem e cahio de joelhos aos pés do Sundrupp como padre pedindo perdão.

Quem ler as porcarias que a "Vanguarda" comitou contra nós verá que dissemos uma grande verdade.

A "Vanguarda" que continue a trait a patria defendendo os frades e padres allemães, dominada e escravizada por elles, mas não pense que estamos aqui para receber sem resposta cabal as dentadas da sua hydrophobia germanophila.

Se continuar com as suas insolencias de typo baixo e sem

O jacto latrinario que a "Vanguarda" tentou atirar contra nós é documento que só idiotas comprehendirão — que os Slater e os Sundrupp fazem mais peso na balança da consciencia da redacção do que os interesses do Brasil e dos brasileiros.

Dissemos no artigo Profunda indignação que nos admiravamos que os tujucanas deixassem passar em branca nuvem a defeza que fez o padre Slater do padre Sundrupp, porque sabemos serem elles ativos ao seu procedimento.

E continuamos a nos admirar, porque qualquer defeza a esse padre que tanto nos tem enxovalhado e ferido, é um insulto aos brasileiros.

Atiramos com a ponta dos sapatos a cara do autor das as miseraveis phrases que escreveu contra nós tendo talvez a seu lado para dital-as um Slater ou um Sundrupp.

O velho caduco e asqueroso é um brasileiro que não cae de joelhos aos pés dos batinas nossos inimigos e que não vende a consciencia diante dos confissionarios.

Pasquim não é o "Clarão" que diz as verdades, sempre as verdades, mas a "Vanguarda" que vai catar nas latrinas os terinos mais sujos e acanalhados para encher as suas columnas.

O rabiscador de sujidade falla na nossa cartilha; mas a nossa cartilha não tem as bandalheiras

EXPEDIENTE :

Publicação semanal		
ASSIGNATURAS		
Capital	(Trimestre)	28200
	(Semestre)	48200
	(Anno)	8 400
Interior	(Trimestre)	23400
	(Semestre)	4 800
	(Anno)	9600

Toda a correspondência deve ser endereçada á rua Felippe Camarão n. 20.

A venda avulsa d'«O Clarão» é de 200 réis o exemplar.

O CLARAO é vendido na Agência de Revista á Rua da Republica n. 5.

infames do "Manna", que talvez seja o livro predilecto d'elle e dos d'elle.

Vai te catar hypocrita.

Como o padre Slatter manifestou-se contra os jornaes que mettem o pão nos allemães, e deu a entender que não devem ser lidos os que batem nos frades, a "Vanguarda" ficou logo de orelha em pé, teve medo de perder a megaluzia de assignantes que tem, e deu pontapés para traz que é uma desgraça.

Ora, a "Vanguarda" a querer separar o Sundrupp padre do Sundrupp homem, quando o Sundrupp tem praticado como padre todas as suas infamias contra o Brasil!

Ou o autor das "é muito burro ou está vendido em corpo e alma á fradalhada prussiana! Talvez seja as duas cousas.

Os tujucanos que não vão atraz das cantigas do bruto e não consintam em ser fanatisados pela hypocrisia dos frades allemães e dos brasileiros mesquinhos que os defendem. Sejam brasileiros, sejam patriotas e mandem os vendidos a... lava!

Quanto a "Vanguarda", nem "guardanapo" façam della, porque aquillo está envenenado com gazes asphixiantes; peguem nella com dois páosinhos e atirem nas fossas que ha nos hotéis da roça para deposito do que comem os hóspedes.

O Brasil precisa é de homens de caracter! : : :

Ao articulista da "A Vanguarda", de Tijucas:

O numero 15 desse jornal, datado de 28 de Abril do corrente anno, traz na sua segunda columna da primeira pagina uma chinfrinada que não mereceria uma resposta, si não envolvesse o nome do redactor do «O Clarão».

O estúpido, o ignorante, o boçal, o jesuita boche que a escreveu não tem consciencia do que fez, quiz apenas ser agradavel ao refinado tratante padre Jacob Slatter e, então, aprou as "aspas" e atirou-se como um touro bravo, sem se lembrar que o redactor do «Clarão» está sempre armado de boas "farpas" para amañçar os animaes.

Não se lembrou esse infeliz animal, que o jornal não tem culpa alguma na publicação de cartas, que, devidamente legalizadas, são remetidas ao seu redactor e que forçosamente elle as tem de dar publicidade, tanto mais, quando essas cartas visam sobre estrangeiros, boches reconhecidos e que já são por demais conhecidos do publico, como acontece com esse Jacob Slatter que, aqui, em Florianopolis, na igreja do Parto e em uma novena de S. Sebastião, á Praia de Fora, atirou-se desabridamente contra as moças que se achavam na mesma igreja, chamando-as de estupidas e aos homens de cavallos.

O carola boçal, devia de dirigir-se ao autor da carta que publicamos e nunca ao redactor do «Clarão», a quem chama de "velho caduco e asqueroso" e outras tantas amabilidades, que, por sem duvida vem justificar que realmente o seu autor tem muita "educação" e não se pode comparar com o Chrysanto.

O bestunto do infeliz chegou a ponto de estabelecer duas entidades diversas que são "O Clarão" e o Chrysanto!

Quanto ao "Clarão", elle responde: que é um organ independente, que não se dobra as migalhas que lhe atiram os chefes politicos, nem se vende aos boches, nem tampouco a corja de batina. Quer agrade quer não, elle ha

de denunciar todas as bandalheiras que souber, principalmente as que forem praticadas ahí pelo interior do Estado, sendo protogonistas os padres e frades boches, essas entidades privilegiadas que nas "Missões" deixam sempre os vestigios de seus crimes acobertados a maior parte delles pelas autoridades ignorantes.

O povo de Tijucas sabe disso e a maioria delle não permitirá a sua reprodução, e, estamos certos, que caro estará ao ousado tratante que tentar taes aventuras.

Quanto ao Chrysanto, todos o sabem: é o brasileiro por excellencia, é o defensor da honra das donsellas, é o azorraque sempre prompto a castigar os brasileiros expurios, essa corja sem brio, sem dignidade e sem honra, que a troco de qualquer quantia se presta a todos os papeis, traido a patria, aos amigos e até a própria familia.

Quanto a existir Chrysantos em Tijucas é bem passivel existirem muitos, pois ha em Tijucas muitos cidadãos dignos, muitos brasileiros distinctos e patriotas que não se vendem aos boches, nem superintendem as bandalheiras dos frades e friras como acontece com o autor da indecencia que a titulo de artigo moral, vem estampada na segunda columna da primeira pagina da "A Vanguarda" que a calçar pela mesma bitola do redactor da chinfrinada em questão pode ficar na "Rectanguarda".

A carta que publicamos se acha em nossa redacção e mostral-a-emos a pessoa de criterio e de bom que a queira ler, guardando as devidas reservas.

Quanto ao mais perdor-nos o articulista — o capim está caro e o milho ainda mais.

O CHRYSANTO E O "CLARÃO".

Eis a carta que publicamos a 20 de Abril ultimo:

CARTA

Ilmo. sr. redactor do "Clarão"

Sendó um dos admiradores do

vosso illustrado jornal, venho por meio desta, lembrar vos do celebre espião allemão que, para melhor trabalhar na sua espionagem, veste-se de uma batina immunda, sebosa, sob o nome de Jacob, padre asqueroso desta prospera e feliz terra.

Esse «boche» que quer passar por diversas nacionalidades, ora hollandez, ora suizo e mais allemão do que o proprio Kaiser.

Esse padre, que tem a protecção do sr. Superintendente e do proprio Juiz de Direito, «innocentes» carolas, faz o que muito bem entende, nesta pobre cidade, sem que o povo laborioso e socegado possa dar-lhe a devida honra de expulsão a chibatadas.

Esse espantilho dos leres, deflorou ha tempos 3 moeinhas, que só viam de seus trabalhos enfeiros na villa de Biguassu cujo facto toda a população dessa villa soube, como tambem de muitos outros, mas que infelizmente entram nem se que não se pode declarar devido as suas posições na sociedade.

Esse luxuoso padre de asquerosa volupia, de instinctos bestiaes, já de veria ha muito tempo estar entre as grades de um calabouço, espiaando seus nefastos crimes.

O padre é homem como outro qualquer; e porque motivo nunca sentam-se nas barras dum tribunal como um outro qualquer?

Nós clamamos justiça, pedimos aos poderes competentes que ao menos lhe tire a missa pois continua, apesar de ordens superiores, a dizer missas e a pregar sermões escanda osos.

Sr. redactor, esse padre, como verificamos vai quasi todas as noites visitar as suas «mulheres», as «virtuosas» freiras no convento das mesmas, onde dormem o somno da innocencia, muitas filhas de homens que não sabem o que fazem, matriculando suas filhas num collegio, que de noite transformam-se num verdadeiro lupanar.

Esse padre, como todos podem apreciar, mais ou menos meia noite, chega com sua aranha, no portão do collegio e sem mais demora entra como de costume, e logo na porta apparece uma das suas «santas mulheres» e zas... um abraço, um beijo... e desaparece o representante de Christo.

Só as duas ou tres horas da madrugada, mais ou menos, apparece de novo o padre Jacob, vê-se a mesma scena, pula para a sua aranha, e encaminha-se para a sua morada.

Esse padre está amasiado com uma preta e esta tem um filho, criou sua.

Como gosa de protecção do Superintendente isto é por ter poder sobre o sr. Superintendente, fez que a me mo lhe desse ordem para fazer uma cerca de taboas de dois metros de altura ao lado da Matriz, onde era o cemiterio publico, e onde elle fez uma grande plantação de hortaliças ao cuidado da sua amasia para a qual mandou construir uma pequena casa para que a mesma, com o seu pimpelho vivo, sem se a sombra da Matriz. Essas mesmas hortaliças matam, com ellas

os proprios carolas, e acharão excellentes por estarem plantadas sobre sepulturas de seus proprios parentes.

Ora, sr. redactor, um padre allemão um espião, esturpador, libertino demasiado, profanador de conventos e amasiado e ainda diz missa! Só mesmo nesta possessão allemã! Este padre devia ser escorraçado, amarrado no rabo de um burro chucro, para ver o effeito que faria esse animal rebocando um outro.

Esse padre numa barbearia, desta cidade, em pleno dia agarrou um menino collocou-o no collo e começou a amimal-o, estrecendo as grossas mãos no macio rosto dessa infeliz creança, outra victima de seu animal desenfreado, isto passando-se ha occasião em que tinha diversos rapazes os quaes começaram a rirem-se dos medos desse nojeato padre.

Esse padre não poupa nem mesmo nas suas doutrinas onde dá conselhos immoraes ás pobres criancinhas que lá vão a mandango de seus paes, paes sem criterio, paes que não pensam no resultado da approximação de seus filhos dessas aves de rapinas, dessas batinas

que lêdem a lupanar, que produz vomitos as pessoas que passam e cheiram a sebo de conventos.

Sr. redactor, desculpe-me os erros, pois tive pouca instrução, mas nunca me faltou criterio e sempre tive repugnancia desses padres irades e freiras, assim como aos fervorosos carolas.

Sou de v. s. humilde criado e obrigado

Tijucas, 30-3-918.

Diante desse estado desanimador e irritante de um germanismo avassalador, que, nesta terra vai conspirando e infeccionando a nossa sociedade, graças aos Joaquim Silverios da actualidade; não é de admirar que appareçam, de quando em vez, uns tantos casos teratologicos que vêm bem demonstrar até que ponto está abatido o nosso caracter de genuinos filhos de uma grande patria.

Agora, e para maior cumulo da impudência politica, dessa politicalha

A cabeça de São Fortunato

No seculo XVII correu pela christandade a noticia de haver sido descoberta, intacta, a cabeça de S. Fortunato, que foi bispo de Turim e cujo poder contra os espiritos malignos fora proclamado pelos agiologos e reconhecido pelo papa S. Gregorio, o grande.

O cardeal Ginetti enviou de Roma para Paris a famosa reliquia, encerrando-a juntamente com outras, em uma caixa authenticada com o selo cardinalicio.

Apezar da respeitavel procedencia da reliquia, foi convidado um cirurgião para examinal-a. Verificou facilmente o profissional que a cabeça empoeirada e encardida de S. Fortunato era de papelão. Mergulhada em agua quente ficou reduzida a massa informe.

A informação sobre o facto que acabamos de referir, não obtivemos de algum irreverente incrêdo, mas do insuspeito padre Collin de Plancy.

A falsificação foi descoberta antes de ser exposta ao culto dos fieis, em França, a cabeça de papelão enviada de Roma.

Muitas outras fraudes vingaram...

Na obra de Calvino sobre as reliquias, ou Advr tencia util e de grande proveito para a christandade, se fosse feito o inventario de todos os corpos de santos e reliquias existentes na Italia, na França, na Alemanha, na Hespanha e em outros reinos, vem mencionado o culto prestado a um fragmento de pedras-pomes, impingido aos fieis como o cerebro petrificado de S. Pedro.

Muitas gerações adoraram, como milagrosas de Santa Rosalia,

ossos de cabra, como taes reconhecidos pelo osteologista Bukland, diz A. D. White, antigo professor da universidade de Cornell e embaixador americano, em Berlim.

O concilio de Trento condemnou aos que se oppõem ao culto das reliquias, mantido pela igreja romana e do qual decorrem muitos beneficios, porque os corpos dos martyres e de outros santos (textual) foram outros membros vivos de Jesus Christo, templos do espirito santo, e têm de resuscitar, revestidos de gloria, para a vida eterna.

Do «Reformador», pag. 368, do Pio de Janeiro.

N. da R. — Que bello thesouro a cabeça de S. Fortunato! — para o illustradissimo Quinca Belleza em suas conferencias vir contestar que não era de papelão a cabeça de S. Fortunato!

Aqui mesmo, nesta capital, ha mais de tantos annos, houve um collegio de jesuitas no local onde está o Regimento de Segurança, que os jesuitas fizeram um judas cheio de palhas de gigo com uma mascara de papelão, baptisando o mesmo judas de São Luiz Gonzaga, collocando-o num andar e pondo-o na rua á guisa de procissão.

Em dado momento, devido ao balanço do andar ou a linha poeira com que tinha sido cosido o habito, arrebentam as costuras, e eis os «intestinos santos» transformados em capim de gigo, a espalhar-se pelas ruas, tal qual os judas de sabbado da Alemanha!

Não riam se, caros leitores, julgardes ser pilheria de anti clericais!

Ha ainda muita gente, já velha, nesta capital, que hade confirmar este lacto veridico.

está sendo erguido um novo balão de ensaio igual aos feitos pelo alemão Lauro Müller — qual seja a candidatura do ex secretario desse Estado allemisado — ao cargo de vice governador no quadriennio de 1918-1922. Germanophilo "inragé", como é publico e notorio, só por um escaerneo é que o sr. von Felipe Luxburg — vae se lembrando de impor essa candidatura — repellida de todo o eleitorado independente e altivo — que ainda não dobrou-se ás injunções inconfessaveis que, infelizmente, tem contaminado e vae se apando a massa sã da sociedade catharinense.

Felizmente, pensamos, que não teremos de cobrir as faces com a pratica de mais esse insulto aos nossos brios.

E assim dizemos porque essa candidatura torna-se inviavel (graças ao Santo Padre burro do altar...) — pela sua ineligibilidade manifesta e absoluta. Assim é, e basta ler-se o dispositivo legal da lei federal n. 3-208 de Dezembro de 1916 — que regula o processo eleitoral para se ficar convencido de que a pretensão do ex-secretario parente-affim do sr. von Felipe — é simplesmente uma estulticia aloucada.

Entretanto, e não obstante tudo isto, e mais a letra secca e imperativa da lei — nesta terra dos casos raros e dos caquinhos, pode muito bem succeder que se erija em principio que a lei eleitoral não cogita do caso; e, sendo assim, o "enfant gaté" desta feitoria será o apresentado e nomeado; porque eleição, nesta terra foi e sempre será uma burla.

Emquanto isto o Estado de Santa Catharina vae se germanisando desassombradamente, os boches vão fazendo o seu pé de moleque e os brasileiros natos enristecidos e desiludidos vão soffrendo o pezo da avalanche até que chegue o momento da contra-offensiva que custará ("talvez"!)... mas que virá com todos os seus correlatos.

Desgracado paiz!
Infeliz situação l...

João NINGUEM.

Para que alistarmos nos Tiros, sem direito a repellir os insultos dos "boches"?

Um achado

Eis o telegramma que um jornal carola, desta capital, embora alliado, deixou de publicar, talvez porque está nelle envolvido o nome de santo frade. Nós o publicamos:

NO RIO DE JANEIRO

Rio, 21. — "A Razão" trata do facto que chegou ao seu conhecimento por informações insuspeitas e de toda a fé, do padre allemão, vigario na ci-

dade de S. Francisco, n'esse Estado, frei Liborio Grave, promover guerra as escolas do Estado para a difusão da lingua nacional, empenhando se para a construcção de um grupo escolar para a propaganda allemã em opposição ao ali mandado fundar pelo governo do Estado.

Para a remissão da sua campanha tem esse padre percorrido as colonias conseguindo obter capitães por empréstimo ao juro de 4%. Nesse artigo, affirma ainda aquelle jornal, que o sr. bispo de Santa Catharina está de pleno accordo e auxilia o serviço dos agentes allemães conceitando os feis a empenharem os seus esforços para auxiliarem o estabelecimento do grupo do vigario de S. Francisco para que este se inaugure primeiro do que o do Estado e desse modo retirar-lhe alumnos.

31 de Junho de 1893

1. DE AGOSTO DE 1893

Quatro cadáveres, em caixões, sahiram do velho Palacio.

Manifesto de 3 de Agosto de 1893

"Recolho-me á vida privada."

PUM!

O sr. bispo D. Joaquim Domingues de Oliveira, convidado, contra a expressa disposição da Constituição, para abençoar os sorteados que juraram bandeira a 3 do corrente, deu u. a rata medonha e provou mais uma vez que benção de bispo e de papa traz sempre desgracia.

Os sorteados, depois de jurarem bandeira, puzeram-se na pipa, segundo nos dizem, em não pequeno numero.

Se o bispo não fosse lá abençoar a solemnidade, nenhum teria desertado.

Que isto sirva de exemplo para que seja respeitada a Constituição, não sendo convidados bispos nem padres para actos inteiramente leigos.

A benção do bispo, foi uma desgracia!

PIM...

Cada povo tem o governo que merece.

CLAREIA, CLARAO!

Não houve recepção no palacio roseo no dia 4 do corrente, pelo aniversário natalicio de Guilherme III. "PRO MODO" o maldito CLARON-ter annunciado essa data "fantosa" com antecedencia de 8 dias!

Até que afinal descobrimos o que o Conde de S. Thago andava fazendo nessas viagens em sigillo, do Rio a S. Paulo e d'ahi a esta possessão.

Era uma commissão igual a do sr. Thiers Fleming por occasião do Conchavo Paraná — Santa Catharina.

O Conde de S. Thago (persona grata do sr. Lauro, foi o escolhido para fazer o papel de Fleming, nesta questão de substituto do actual sr. governador.

O sr. governador Schmidt que não REGUA, um passo, de sua pretensão, em DOAR a cadeia governamental ao sr. Aducci e nunca passara a um homem que foi federalista, tem se visto em palpos de aranha com os apertados do primo Lauro.

Não teve remedio senão "recuar" pelas esperanças que lhe mandou dar pelo Conde, de que depois, elle Lauro, arranjaria as cousas que o seu "filha" do Aducci empolegar-se a na exleira a cantar o "Deutschland über alles".

O clero allemão, todo elle, desde o bispo até o mais rês dos rês curios, assistiram ao juramento da Bandeira dos novos recrutados.

de conformidade com o art. 72 § 7 da Constituição Brasileira leiga.

Estamos meio propensos a acreditar no abalizado pensar do sr. Costa, contractante da rede de suicida, que nesta possessão é uma inverosimil absurda suppor-se ter valor a Qual Constituição! Qual nada!

Manda quem pode! E obedeçam aquelles que não querem perder o "osso"!

Está dando agua pela barba a sociedade secreta organizada no Gymnasio Sta. Catharina.

Outras sociedades existentes aqui na capital estão apurando os factos para darem uma "lição" a esses padres e frades boches.

Na igreja da Comunidade Evangelica, perto do grupo escolar Lauro Muller continua aos domingos os sermões e praticas em favor da Allemannha, tendo os boches "certes" da victoria contra os alliados.

Faltam 4 mezes e 16 dias para o sr. Schmidt deixar o poder.